

Implantação de Pasto Ecológico em Região de Mata Atlântica – Resultados Preliminares

LIMA, Josanidia Santana. UFBA, josanidia@gmail.com; GAMBA, Jossana Silveira. jo-gamba@hotmail.com; SOUZA, Emily Conceição, memilly@gmail.com; OLIVEIRA JUNIOR, Alberto, alberto18net@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar os resultados preliminares da implantação de um pasto ecológico em uma região de mata atlântica. Foram utilizadas sementes das gramíneas arenito (*Brachiaria humidicola*), braquiária (*Brachiaria dictyoneura*), mudas de arenito e marianinha (*Commelina benghalensis*) e sementes de estilosante (*Stylosantes macrocephala*). O plantio foi feito em covas, a lanço e com mudas em áreas roçadas e não roçadas. Não se fez uso do fogo. A adubação foi feita com biofertilizantes líquidos obtidos a partir de esterco de ovinos e bovinos. A gramínea que melhor se desenvolveu foi a arenito, independente do sistema de plantio, enquanto que a braquiária não se desenvolveu bem. A roçagem possivelmente não interferiu no grau de crescimento das mudas. O melhor desempenho foi observado em área de meia sombra. O pasto passou a ser usado após seis meses do plantio. Com isso é possível afirmar que não é necessário se utilizar fogo na implantação de um pasto.

Palavras-chave: Agroecologia, implantação de pasto, Mata Atlântica.

Contexto

O presente artigo tem como finalidade relatar resultados preliminares no processo de implantação de um pasto ecológico no Núcleo Agroecológico, localizado no município de Itanagra, litoral norte da Bahia (S12° 22' 26.8" W37° 58' 48.3"), uma região com predomínio de mata atlântica.

A principal preocupação no processo de implantação foi da conduta ecologicamente correta. Depois de se buscar intensivamente informações sobre o plantio ecológico de pastos, constatou-se lacunas bibliográficas, pois existem dados sobre a instalação de pastagem ecológica apenas em área de cerrado (MELADO, 2007; MELADO, 2002; PRIMAVESI, 1979) e não em ambiente de mata atlântica. Segundo Melado (2002), um pasto ecológico deve seguir princípios como: produzir diversidade de forrageiras; manter arborização adequada; manejar segundo Sistema de Pastoreio Racional Voisin; excluir uso de fogo, adubos químicos e herbicidas; realizar roçadas sistemáticas. Considerando estes princípios, decidiu-se não atear fogo no solo, desmatar o mínimo possível, evitar a roçagem e fazer adubação orgânica com uso de biofertilizante líquido. O uso de queimadas no solo de pastagens é desvantajoso porque impede o retorno da matéria orgânica ao solo; expõe o solo ao impacto de gotas de chuva; promove o adensamento do solo; cria propriedades repelentes à água, torna o solo mais seco (PRIMAVESI, 1979).

O plantio foi realizado usando-se sementes das gramíneas arenito (*Brachiaria humidicola*), braquiária (*Brachiaria dictyoneura*), mudas de arenito e marianinha (*Commelina benghalensis*) e estilosante (*Stylosanthes macrocephala*). A principal função desse pasto inicialmente seria alimentar onze ovelhas, uma vaca com um bezerro e dois cavalos.

Objetivo central deste trabalho foi testar o desenvolvimento das gramíneas e da estilosante na implantação de pasto ecológico em área de mata atlântica.

Descrição da Experiência

O plantio do pasto foi realizado em uma área de 20.357 m² ou 2,04 hectares no Núcleo Agroecológico, localizado no litoral norte do Estado da Bahia, município de Itanagra, durante o período de julho e agosto de 2008. Era uma área com vegetação esparsa de recomposição por

Resumos do VI CBA e II CLAA

se tratar de local anteriormente desmatado. Antes do plantio já apresentava braquiária, marianinha e arenito em pouca quantidade.

Sementes de arenito, braquiária e estilosante foram semeadas misturadas e individualmente. A semeadura foi feita: 1.a) individualmente em covas rasas em solo não roçado; 1.b) individualmente em covas rasas em solo previamente roçado; 2) misturada a lanço em área não roçada; 3.a) mudas de arenito em solo roçado; 3.b) mudas de arenito em solo não roçado e 4) mudas de marianinha em solo roçado. Para a semeadura foram utilizados 20 kg de braquiária, 20 kg de arenito e 5 kg de estilosante. A adubação foi feita usando-se biofertilizante líquido aplicado em todo pasto com mangueira e bomba de irrigação. Na primeira etapa, 15 dias após a conclusão do plantio e semeadura, aplicou-se 3.000 litros do biofertilizante a base de esterco de boi e diversos vegetais, com concentração de 10%. Na segunda etapa, 90 dias após a conclusão do plantio e semeadura, aplicou-se mais 3.000 litros do biofertilizante a base de esterco de ovelha com concentração de 10%.

Resultados e discussões

Apesar do plantio tardio, com chuvas já esparsas, solo de baixa fertilidade e ácido, seis meses depois do plantio já foi possível colocar os animais para pastar.

Observou-se que o capim que melhor se desenvolveu foi o arenito independentemente do sistema de plantio. É evidente o predomínio do arenito em todo pasto (Figura 1).



Figura 1: Pasto com seis meses de plantado com o predomínio do arenito.

A braquiária foi a que menos cresceu e até mesmo a pouca quantidade já existente na área mostra-se sensível ao pisoteio dos animais (Figura 2), apesar da baixa quantidade de animais e do pouco tempo de pisoteio (três semanas).



Figura 2: A braquiária além de não crescer bem, não suportou o pisoteio dos animais.

Informações de produtores locais confirmam a baixa adaptação da braquiária nesta região. A marianinha foi plantada em área, que no inverno fica alagada e no verão seca. Apesar do solo se

Resumos do VI CBA e II CLAA

apresentar seco no período sob observação (janeiro e fevereiro) a marianinha se desenvolveu satisfatoriamente. A estilosaante cresceu bem e apresentou, claramente, crescimento diferenciado, em especial quando plantada individualmente. Em locais com meia sombra apresentou melhor desempenho. Existe um ponto no pasto onde a estilosaante cresceu bem mesmo exposta ao sol. É evidente que nos locais com solo mais arenoso e sem sombra, o crescimento foi mais lento independente da espécie vegetal. Havendo mistura de sementes, nota-se o predomínio do arenito, seguido da estilosaante e quase ausência da braquiária.

O arenito cresceu bem nas áreas onde foi plantado com mudas. Quando semeado, a semeadura a lanço, apresentou melhor germinação em comparação com as covas. As sementes em covas, independentemente do tipo de solo e grau de exposição ao sol, germinaram menos. Não foi observada influência da roçagem do solo no crescimento.

É importante destacar que houve manutenção do pasto, retirando-se manualmente o capim beiju (nativo) três meses após a germinação. Os fatores que parecem mais influenciar no desenvolvimento do arenito são o tipo de solo e a exposição direta ao sol. Em manchas mais arenosas e completamente expostas ao sol o arenito se desenvolveu menos.

A braquiária (plantada somente com sementes) quase não cresceu. Apenas em um ponto específico ela mostra algum crescimento. Este local é completamente exposto ao sol. Uma pergunta que seria pertinente de se fazer é se este crescimento pode ser motivado por alguma característica específica daquele solo.

A marianinha plantada com mudas cresceu pouco. Possivelmente em função do período muito ensolarado. Os animais mostraram priorizar a marianinha (figura 3)



Figura 3: Preferência dos animais pela Marianinha, que foi rapidamente consumida.

A estilosaante apresenta um crescimento muito interessante, pois apesar de mostrar claramente um melhor desenvolvimento em área com meia sombra, observa-se no pasto manchas de crescimento acentuado também em áreas de exposição aberta ao sol. Há predomínio de estilosaante onde ela foi semeada individualmente. A semeadura da mistura de sementes resultou no predomínio do arenito.

Conclusões

Concluimos que não é preciso fazer uso do fogo no pasto para o plantio de arenito, marianinha e estilosaante em área de Mata Atlântica. Nesta região a braquiária não se desenvolve bem independentemente do sistema de plantio. Entre arenito, braquiária, marianinha e estilosaante, o arenito apresentou melhor crescimento independentemente do sistema de plantio. A roçagem

Resumos do VI CBA e II CLAA

possivelmente não reduziu o grau de crescimento das mudas. A exposição direta ao sol é prejudicial ao desenvolvimento das gramíneas, em especial da estilosante. O melhor desempenho foi observado em área com meia sombra.

A adubação com biofertilizante líquido certamente incrementou o crescimento desses vegetais, permitindo o uso do pasto seis meses após o plantio, apesar do solo possuir baixa fertilidade e ser levemente ácido.

Recomendamos acompanhamento científico do crescimento das espécies plantadas no pasto, em especial analisar as características do solo onde a braquiária mostrou algum crescimento e onde a estilosante cresceu bem apesar de uma maior exposição ao sol.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do CNPq e em especial a participação do Médico Veterinário Leandro Caldas.

Referências

MELADO, J.; *Pastagens Ecológicas: O Habitat Natural do Bovino Orgânico*, In: Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, 1., 2002. *Anais...* Corumbá: Embrapa Pantanal e Universidade de Contestado. 2002.

MELADO, J.; *Pastagem Ecológica e serviços ambientais da pecuária sustentável*, *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 1777 – 1783, 2007.

PRIMAVESI, A.; *Manejo Ecológico do Solo*. São Paulo, Nobel, 1979.